



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
DEPARTAMENTO DE ESTUDO DA LINGUA INGLESA, SUAS LITERATURAS E
TRADUÇÃO - DELILT

RAUL RODRIGO HOLANDA DE OLIVEIRA
Orientadora: Lídia Amélia Cardoso

AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA MATERNA PARA O PROCESSO PSICOLINGUÍSTICO
DE CADEIAS DE ASSOCIAÇÕES: UMA ANÁLISE ENTRE CASOS

FORTALEZA
2020

RAUL RODRIGO HOLANDA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA MATERNA PARA O PROCESSO PSICOLINGUÍSTICO
DE CADEIAS DE ASSOCIAÇÕES: uma análise entre casos**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de licenciatura em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Profa. Dra. Lídia Amélia Cardoso

FORTALEZA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O51c Oliveira, Raul Rodrigo Holanda de Oliveira.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA MATERNA PARA O PROCESSO PSICOLINGUÍSTICO DE CADEIAS DE ASSOCIAÇÕES : UMA ANÁLISE ENTRE CASOS / Raul Rodrigo Holanda de Oliveira Oliveira. – 2020.

12 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Lídia Amélia Cardoso . Coorientação:
Profa. Dra. Lídia Amélia Cardoso .

1. Processo associativo. 2. Linguagem. 3. Coronavírus. I. Título.

CDD 420

RESUMO:

A presente pesquisa busca investigar a influência e, portanto, relevância da língua materna para o processo psicolinguístico associativo humano por meio da análise dos dados de uma pesquisa online com 3 informantes voluntários. O estudo contou com o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), uma técnica do tipo projetiva que viabiliza a evidência de aspectos das representações do sujeito acerca de um objeto indutor, que na pesquisa foi representado por um áudio com tópico voltado para a atual pandemia de 2020 e assuntos que giram em torno deste tema. Ademais, buscou-se analisar os dados e associá-los entre si, para evidenciar suas semelhanças e divergências, salientando a linguagem como ferramenta essencial no processo associativo dos informantes. Durante a coleta de dados, as palavras que mais apareceram como exemplos de sentimentos mais intensos perante o áudio foram “raiva”, “hipocrisia” e “receio”, portanto, considerou-se que a associação prevalente entre os candidatos desta pesquisa, perante a situação mundial do novo coronavírus, aciona primeiramente um poderoso sentimento de ameaça/insegurança no sujeito, sentimento esse que teve, por meio da linguagem, único possível caminho de externalização. O trabalho contribui para um entendimento mais detalhado do que as pessoas sentem sobre a atual pandemia, bem como a funcionalidade da linguagem na externalização desse sentir, se baseando em ideias de autores como S. Freud e Carl G. Jung, considerados grandes contribuintes para o desenvolvimento do esboço da pesquisa.

Palavras-Chaves: Processo associativo; Linguagem; Coronavírus.

ABSTRACT:

The research proposes to investigate the influence and, therefore, relevance of mother tongue for the human associative psycholinguistic process; through the analysis of data from an online survey with 3 volunteer informants. The study included the Free Word Association Test (TALP), a projective-type technique that makes it possible to evidence aspects of the subject's representations about an inducing object, which in the research was represented by an audio with a topic focused on the current 2020 pandemic and issues that revolve around this theme. In addition, we sought to analyze the data and associate them with each other, to highlight their similarities and divergences, emphasizing language as an essential tool in the associative process of the informants. During data collection, the words that most appeared as examples of the most intense feelings towards the audio were "anger", "hypocrisy" and "fear", therefore, it was considered that the prevalent association among the candidates of this research, before the world situation of the new coronavirus, first triggers a powerful feeling of threat / insecurity in the subject, a feeling that had, through language, the only possible way of externalization. The work contributes to a more detailed understanding of what people feel about the current pandemic, as well as the functionality of language in externalizing this feeling, based on ideas from authors such as S. Freud and Carl G. Jung, considered major contributors to the development of the research outline.

Key words: Associative process; Language; Coronavirus.

As contribuições da língua materna para o processo psicolinguístico de cadeias de associações: uma análise entre casos.

Raul Rodrigo Holanda de Oliveira¹

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a investigar a relevância da língua materna para a experiência psíquica associativa de indivíduos perante uma determinada situação, ou tópico. A pesquisa se deu através de um formulário online que viabilizou uma investigação sobre o processo associativo de três informantes voluntários diante de áudios, previamente gravados pelo condutor da pesquisa, com tópico voltado para a atual pandemia de 2020 e assuntos que giram em torno deste tema.

A pesquisa também procurou comparar essas associações, coletadas através dos dados fornecidos pelos informantes, entre si para que se buscasse uma possível cadeia de associações entre esses informantes que fosse semelhante ou destoante, e eventualmente, uma análise desses dados. A investigação deste trabalho gira em torno do processo associativo de informantes voluntários. Processo esse viabilizado pelas palavras cedidas por estes informantes, estas que por sua vez advém de sua língua materna. A linguagem, enquanto ferramenta humana de comunicação, possui um papel diretamente ligado aos processos associativos psíquicos durante a exposição de um sujeito a um *input*.

Portanto a presente pesquisa pretende explorar a funcionalidade da língua materna nesse processo associativo humano bem como analisar como essa participação da língua influencia nesse processo psicolinguístico por meio de uma investigação de casos. Essas dúvidas nos levaram a refletir sobre a correlação dos estudos nas áreas da Psicologia Analítica e da Linguística, tendo em vista que esses saberes juntos podem contribuir para a discussão.

Para além das áreas do saber supracitadas, é possível encontrar, na fundamentação teórica deste trabalho, uma introdução às noções básicas sobre Língua Materna, e sua influência para o ser humano dentro de um contexto social. Uma breve introdução aos estudos em Psicanálise, salientando como a língua materna exerce influência também nessa área da Psicologia e um adendo acerca da origem do novo Coronavírus (COVID-19), bem como sua atual situação perante o mundo.

¹Aluno do curso de Letras – Inglês da Universidade Federal do Ceará (raulrodrigo16@hotmail.com)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Fernandes (2003), conforme citado por Santos (2008), a língua materna não só possui a função de meio de comunicação, mas, também, a de essencial instrumento para o desenvolvimento cognitivo de uma pessoa, e conseqüentemente de seu pensamento, dentro de qualquer contexto cultural.

Da perspectiva social e cognitiva, a língua exerce sua função no que se diz respeito à introdução do sujeito em sociedade. De acordo com Siqueira e Zimmer (2016), conforme citados por Lopes, M. e Wolf, C. (2013) um indivíduo que não compreende a linguagem escrita é excluído de várias situações sociais, já que para as autoras do artigo, a maior parte da informação que é transmitida nas sociedades letradas é via linguagem escrita.

Seguindo o raciocínio de que é preciso ter conhecimentos acerca de uma linguagem escrita, esta advinda de uma língua, para prosperar em uma sociedade letrada, pode-se afirmar que aqueles indivíduos que não possuem esse acesso estarão automaticamente fora desta mesma sociedade. As autoras supracitadas desenvolvem sua pesquisa afirmando que há um consenso que o momento de aprender a decodificar é fundamental para que essa capacidade venha a se desenvolver em toda sua complexidade, ou seja, seria possível afirmar que existe um momento específico da vida humana em que aprender a ler pode-se tornar um processo mais eficaz.

A língua se mostra, portanto, uma ferramenta importante para os indivíduos dentro de uma sociedade tanto no que se diz respeito à colocação destes nela, como suas performances em termos de leitores, falantes, pensantes, profissionais. Desta maneira o desenvolvimento e ascensão destes indivíduos, no que se diz respeito à comunicação, ao saber, e ao processo cognitivo se torna completamente dependente desta ferramenta.

É importante ressaltar, também, que a língua estrutura, de certa forma, o raciocínio do indivíduo que procura usá-la para expressar ou internalizar algo, isso significa que é possível afirmar que a língua fomenta o pensamento acerca daquilo que se pensa, seja esse pensamento diretamente relacionado com a língua ou não. Se associarmos pensamento a conexões neurológicas, a discussão se torna ainda maior. De acordo com L. Klatzky (1984, p. 16) em *Memory and Awareness*, a automaticidade dos movimentos internalizados por um indivíduo por meio de sua linguagem que é aplicada aos comandos de condução de um carro é acionada mesmo que este indivíduo assuma o volante de um carro diferente ao qual ele aprendeu a dirigir, o que nos leva a considerar que no processo de raciocínio lógico, a língua também exerce papel

indispensável, já que auxiliou este indivíduo a internalizar esses movimentos por meio dos comandos do veículo.

No âmbito dos estudos em psicanálise, segundo S. Freud (1916), o processo psicanalítico, primordialmente voltado para o uso clínico psicoterapêutico, é aquele que coloca o saber, vindo do inconsciente pessoal de um indivíduo, no próprio ato da palavra falada, por meio da escuta do discurso deste indivíduo; logo é possível afirmar que a contribuição da língua para o estudo psicanalítico se dá por vários aspectos, um exemplo desses seria a possibilidade de comunicação entre analista e analisando por meio de uma língua em comum. Enquanto o paciente elabora sua fala, o analista desempenha seu papel de analisar aquele discurso e decodifica os códigos da língua que ambos compartilham algum grau de conhecimento sobre, seja ele materno, ou como segunda língua.

Em contrapartida, de acordo com os conceitos da psicologia analítica de C. G. Jung (1935), o inconsciente coletivo é uma herança responsável por um conjunto de imagens, ideias, sentimentos, pensamentos e lembranças compartilhadas por toda a humanidade e que, portanto, não deriva do inconsciente pessoal dos indivíduos. Jung baseando-se na descoberta do inconsciente, por Freud, descortina a janela de possibilidades para a origem do pensamento e das ideias, estando a língua como ferramenta intrínseca a estas atribuições.

Também no campo das pesquisas sociais, há técnicas que favorecem e facilitam a coleta de dados envolvendo diferentes sujeitos, e levando em conta suas respectivas subjetividades. O Protocolo Verbal (PV) e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) se mostram como ferramentas relevantes neste contexto e, portanto, para o esboço desta pesquisa.

O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) é uma ferramenta de auxílio no âmbito de pesquisas sociais que busca o favorecimento da revelação de desejos fundamentais, momentos significativos da história de vida e as representações sociais relacionadas a objetos e fenômenos de indivíduos submetidos ao método.

De acordo com o artigo Protocolo Verbal e Teste de Associação Livre de Palavras, por Tavares (2013), encontramos a seguinte definição do método TALP:

[...] Nesse sentido, a técnica se apresenta como sendo de tipo projetiva, a medida que atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos) que respondem às induções, evidenciando aspectos de sua personalidade ou suas representações acerca do objeto indutor. (TAVARES, 2013, p.73)

Partindo dessas noções, observou-se que seria interessante adotar o TALP como meio de pesquisa principal para esta investigação, tendo em vista que este método busca revelar

informações sobre os processos psicolinguísticos dos indivíduos mediados por uma língua, como supracitado. O método TALP tem como foco a representação simbólica do *input* em questão para o indivíduo, e, portanto, este método se torna essencialmente relevante para o esboço desta pesquisa.

De acordo com L. Klatzky (1984, p. 8), em *Memory and Awareness*, o processo de verbalização de uma experiência; ou de uma associação, classificado pela autora como o terceiro tipo de *awareness*, desempenha uma importante função, que é a releitura individual e única que o participante exerce sobre a experiência em questão, podendo ou não ser influenciada pela experiência de vida da própria pessoa. Logo, dois processos estão ocorrendo na mente do sujeito enquanto submetido à tarefa de reportar uma associação: o processamento da experiência a ser reportada e a ação de verbalizar essa experiência, e é nessa última que a subjetividade dos indivíduos pode exercer uma influência, alterando assim, a resposta final. Em decorrência desse fenômeno, concluiu-se que seria relevante observar o perfil dos participantes, para que se possa apurar dados mais variados.

Ademais, a pesquisa abordou o tópico do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) como parte do método investigativo, em forma de *input*, dada a atual situação mundial enfrentada desde o começo de março de 2020, com a instauração da quarentena.

O Coronavírus é um vírus de alta propagação, capaz de infectar mamíferos e aves. A doença causada por este vírus em humanos é conhecida pelo desenvolvimento e agravamento de um grave quadro de pneumonia. O surto da doença se originou em Wuhan, China, e logo a enfermidade se espalhou para os demais continentes, causando uma das maiores pandemias que a humanidade já enfrentou.

Até a data de formulação desta pesquisa, o mundo continua a enfrentar as consequências do primeiro surto da COVID-19, por todo o globo ainda se vê países investindo em quarentenas extensivas e políticas públicas que buscam reduzir os danos causados pela grande propagação da doença.

3 OBJETIVO

O objetivo principal é evidenciar e analisar cadeias de associações psicolinguísticas coletadas durante a exposição de informantes voluntários a um determinado *input* que será representado pela pesquisa por meio de um áudio, de temática principal a atual pandemia enfrentada pela humanidade. A pesquisa também se propõe a descortinar as contribuições da Língua Materna para este processo de construção de cadeias de associações.

Levando em consideração o foco da pesquisa, buscou-se alcançar os dados por meio de entrevistas com 3 informantes voluntários para explorar a natureza das reações desses informantes individualmente, quando expostos ao *input*.

O trabalho também pretende investigar, por meio da análise das palavras coletadas, quais as convergências e divergências que surgirão, visando a construção do padrão associativo prevalente entre os participantes, salientando as contribuições da língua materna como ferramenta essencial nesse processo e, portanto, sua correlação com o pensar.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se valeu de estudiosos da Linguística e da Psicologia Analítica para apontar as contribuições e, portanto, relevância da língua na elaboração de cadeias de associações. O método ocorreu por meio da análise de entrevistas que foram submetidas a 3 informantes individualmente, de maneira remota. Os informantes foram selecionados levando em consideração faixa etária e escolaridade. Por essa razão, houve uma aba inicial, na página digital da pesquisa, com perguntas voltadas para a coleta desses dados, buscando considerar o conhecimento prévio, mesmo que básico, desses informantes sobre a temática do áudio em questão.

Os trechos do áudio estão em Língua Portuguesa, e foram previamente gravados pelo condutor da pesquisa, tendo como áudio base a introdução de um documentário da Netflix de nome “Explicando: A Atual Pandemia”, que reúne de maneira breve informações sobre pandemias, quarentenas, e quais são alguns dos efeitos desses eventos na sociedade. O conteúdo do áudio está transcrito nos anexos desta pesquisa. A necessidade de dividir o áudio em 3 partes menores surgiu da preocupação para que se pudesse fazer uma apuração mais precisa e detalhada dos processos que se busca investigar, possibilitando, ao informante, 3 momentos diferentes de exposição ao áudio, bem como 3 momentos diferentes de apuração de dados, para pesquisa.

Os informantes responderam a uma mesma pergunta, previamente estruturada e relacionada a cada um dos 3 diferentes trechos do áudio. As 3 caixas de respostas foram mediadas, portanto, por uma mesma pergunta de cunho subjetivo: “Após ouvir o áudio, pense como você se sentiu ao ouvi-lo e resuma esse sentimento em duas palavras, sendo a primeira referente ao sentimento mais intenso sobre o áudio, e a segunda ao sentimento menos intenso”. A estruturação da pergunta seguiu o modelo sugerido pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). As palavras dos informantes foram transcritas e analisadas, respeitando a

evidência de suas respectivas subjetividades expressadas através do sentimento perante o áudio em questão.

O estudo, também, pretende identificar os padrões de fala desses participantes por meio das palavras associadas ao áudio, em busca de uma média correspondente que aponte convergências e divergências nas associações que surgirão como resultado da exposição ao *input*. Após a coleta de dados, a análise se dará por meio da associação dos códigos em prol da investigação da cadeia de associações predominante, também será relevante o processo que possibilitou os participantes a chegarem nessas associações; estes serão também analisados e comparados, levando em consideração as palavras fornecidas.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Essa sessão tem como objetivo apresentar os dados obtidos durante a pesquisa online, começando pela análise do perfil dos informantes que participaram da pesquisa. Dentre esses perfis, consideramos os seguintes: O primeiro informante possui entre 20 e 30 anos de idade, o segundo possui entre 30 e 40 anos, e o terceiro entre 40 e 50 anos. A pesquisa relacionada ao nível de escolaridade dos informantes da pesquisa revelou que apenas um dos participantes havia concluído o ensino médio, um havia ensino superior completo, e o último havia ensino superior incompleto.

Para facilitar o entendimento da análise dos dados coletados, eles serão descritos aqui levando em consideração a divisão entre as três perguntas. Para a primeira entrevista, que demandava do informante duas palavras, sendo a primeira associada ao sentimento mais intenso e a segunda ao sentimento menos intenso perante a escuta do áudio, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1 – Relação de respostas referente à primeira entrevista: por faixa etária e escolaridade.

	Ensino Médio completo	Ensino Superior completo	Ensino Superior incompleto
entre 20 e 30 anos			“Raiva e Frustração”
entre 30 e 40 anos		“Vidas e Atitudes”	
entre 40 e 50 anos	“Surpresa e Ação”		

Fonte: tabela formulada pelo condutor da pesquisa

A primeira partícula do áudio tinha como conteúdo a introdução sobre como alguns líderes “previram” a chegada do novo coronavírus, e como ele já era esperado pela comunidade científica, especialmente da área de doenças infecciosas. É interessante observar na tabela 1 que com exceção das respostas fornecidas pelo informante com Ensino Superior completo, as demais relatam sentimentos e emoções reativas ao áudio. “Raiva” e “surpresa” configuram um padrão reativo ao áudio que introduziu o conceito que já era aguardado uma pandemia de escala como a do COVID-19.

As respostas “Vidas e Atitudes” e “Ação” podem ter surgido enquanto uma forma de preocupação do informante perante a situação que o áudio sugere, portanto destoante em comparação às demais respostas que trazem sentimentos de forma mais direta. É possível que os informantes não tenham conseguido descrever ou identificar seus sentimentos em questão, e então somente externalizaram essas palavras como uma forma de expressar estes sentimentos não inteiramente acessados. As palavras “Vidas e Atitudes” sugerem preocupação acerca do assunto, mais especificamente sobre as “vidas” que foram perdidas durante a tragédia do coronavírus, e a negligência com relação a possíveis “atitudes” ou “ações” não tomadas, por parte daqueles que poderiam fazer algo. Podemos observar que a língua materna contribuiu para a expressão desses sentimentos, mesmo que eles não tenham sido expressos de forma direta.

Já no tocante ao campo dos sentimentos menos intensos informados na pesquisa, obtivemos três palavras que constituem uma cadeia de associação prevalente ao áudio: “Ação”, “Atitudes” e “Frustração”. As duas primeiras palavras podem ser sinônimas e, quando associadas a um sentimento menos intenso perante o áudio, abrem espaço para a interpretação de que os participantes expressaram certa “frustração” perante os líderes, que, de acordo com o áudio, previam uma pandemia e ainda assim nada fizeram para conter a crise. “Frustração” vem como uma palavra que já denota claramente que era esperado algo desses líderes.

Nesse primeiro momento da pesquisa, observou-se que a maioria dos participantes sentiam mais intensamente sentimentos como raiva e surpresa e menos intensamente sentimentos como decepção e frustração.

Já no segundo áudio, obtivemos os seguintes dados como colocações:

Tabela 2 – Relação de respostas referente à segunda entrevista: por faixa etária e escolaridade.

	Ensino Médio completo	Ensino Superior completo	Ensino Superior incompleto
entre 20 e 30 anos			“Receio e Descrença”
entre 30 e 40 anos		“Economia e Vírus”	

	Ensino Médio completo	Ensino Superior completo	Ensino Superior incompleto
entre 40 e 50 anos	“Omissão e Falácia”		

Fonte: tabela formulada pelo condutor da pesquisa

O segundo áudio, referente à segunda entrevista, tratava de forma mais detalhada algumas justificativas de o porquê esperar por um novo coronavírus alcançar uma escala tão grande de contaminação, bem como alguns detalhes científicos de como acontece o contágio de um vírus que salta de um animal para um ser humano, conhecidos como vírus zoonóticos. As palavras “Omissão”, “Economia” e “Receio” surgiram no campo dos sentimentos mais intensos sobre o áudio, e é interessante como elas divergem entre si.

“Omissão” sugere que algo foi omitido, ou alguém foi omissivo. No contexto das respostas para a pergunta anterior, faz sentido relacionar essa resposta ao incômodo dos participantes com uma não-atitude dos líderes e intelectuais que já previam uma pandemia. “Receio” também surge como possível associação a “Omissão”, reiterando que o áudio traz informações sobre a possibilidade de manifestação de um vírus para humanos e como muitas pessoas importantes já tinham conhecimento disso.

Novamente, temos uma palavra que não define exatamente um sentimento, mas que possivelmente expressa uma preocupação do participante sobre o assunto, ou pelo menos sobre sua compreensão acerca do assunto. Dessas possibilidades, surgiu “Economia” como resposta em um dos campos, esta resposta está associada a uma das preocupações do governo atual do Brasil perante a quarentena e seu impacto econômico nas transações do país. É possível que o informante tenha feito essa associação a partir desse saber que é significativamente reiterado pelo presidente do país e por aqueles que o seguem.

Já os campos referentes aos sentimentos menos intensos foram preenchidos com as seguintes palavras: “Falácia”, “Vírus” e “Descrença”. Onde a primeira e a última estão claramente associadas, e a segunda seria uma que surgiria como divergente às demais.

Nesse segundo momento do formulário de pesquisa, notou-se que a predominância de sentimentos mais e menos intensos está diretamente relacionada à insegurança, seja essa insegurança expressa em forma de “receio” sobre o que se está sendo dito, ou “descrença” total, a ponto de considerar que informações podem ser “falaciosas”, ou foram “omitidas”.

O terceiro e último recorte do áudio alertava sobre a possibilidade de contágio dos vírus zoonóticos, bem como experiências vividas pela humanidade com alguns desses vírus que mataram centenas no passado, como o SARS, em 2002, e o MERS, em 2012. Durante o áudio,

também, há o apelo para o fato de que esses vírus tiveram um grande impacto na humanidade na época de seus respectivos surtos, mas que eventualmente desenvolveu-se uma vacina como forma de reação ao problema, o que poderia não ser o caso para um novo coronavírus.

No tocante às respostas da última etapa da entrevista, referente ao terceiro áudio, obtivemos os seguintes dados:

Tabela 3 – Relação de respostas referente à terceira entrevista: por faixa etária e escolaridade.

	Ensino Médio completo	Ensino Superior completo	Ensino Superior incompleto
entre 20 e 30 anos			“Raiva e Estresse”
entre 30 e 40 anos		“Pandemia e Prevenção”	
entre 40 e 50 anos	“Hipocrisia e Ideologia”		

Fonte: tabela formulada pelo condutor da pesquisa

No campo dos sentimentos mais intensos do áudio 3, observamos que as palavras “hipocrisia” e “raiva” aparecem, seguidas de, novamente uma palavra que não expressa diretamente um sentimento: “pandemia”. Já na tabela dos sentimentos menos intensos, obtivemos “Ideologia”, “Prevenção” e “Estresse”.

Observamos que “hipocrisia” e “ideologia” surgiram, de um dos informantes, como palavras que foram expressas no campo de sentimentos de intensidades contrárias. Estas palavras foram, ainda, associadas a um áudio que reúne evidências históricas e científicas de exemplos de vírus zoonóticos. No entanto, quando voltamos a comparar as respostas dos participantes entre si, percebemos que, de acordo com os dados das respostas anteriores, não é estranho de se esperar “descrença” vinda desses participantes sobre o novo coronavírus e os demais assuntos que o cercam haja vista a aparição constante de palavras associadas a esta, tais como “falácia”, “omissão” e “receio”.

No campo dos sentimentos menos intensos, obtivemos a palavra “estresse”, com intensidade oposta sendo representada pela palavra “raiva”, que aparece pela segunda vez no campo de sentimentos mais intensos desta pesquisa. Este fenômeno sugere que o conteúdo do áudio se mostra tão intenso a ponto de provocar “estresse” e “raiva” nos participantes, bem como uma profunda insegurança que possivelmente fomentou em alguns uma “descrença”, seguida de um receio perante o tópico em questão.

Durante toda a coleta de dados, as palavras que mais apareceram como exemplos de sentimentos mais intensos perante o áudio foram “raiva”, “hipocrisia”, “receio” e “surpresa”. O que nos leva a considerar que a associação psicolinguística prevalente entre os candidatos desta pesquisa, perante a situação mundial do novo coronavírus, aciona primeiramente um poderoso sentimento de ameaça/insegurança no sujeito.

Ao se tratar de um assunto tão impactante como uma pandemia de escala mundial, muitos outros aspectos são descortinados juntos a este; como excesso de mortes, calamidade pública, perdas, luto etc. Todos esses aspectos, juntos, são somados aos sentimentos das pessoas por se tratarem de assuntos que provocam uma reação de desconforto. Evidentemente, estes aspectos influenciaram também os dados coletados desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a investigar a influência e, portanto, relevância da linguagem para o processo associativo do sujeito por meio da análise de dados de uma pesquisa online com 3 informantes voluntários. O estudo contou com o Teste de Associação Livre de Palavras, que é uma técnica do tipo projetiva que viabiliza a evidência de aspectos da personalidade do sujeito ou de suas representações acerca de um objeto indutor. Ademais, buscou-se analisar os dados e associá-los entre si, para evidenciar suas semelhanças e divergências, salientando a linguagem como ferramenta essencial nesse processo.

A importância de uma investigação que salienta a relevância da palavra, do falar, e da linguagem em tempos de crise onde a desinformação, o medo e a ameaça tomam a voz das pessoas é essencial, esta pesquisa é importante pois reúne o sentimento das pessoas, através do falar, salientando ainda a influência deste último no processo associativo destes indivíduos. Já no âmbito da relevância deste estudo para o meio acadêmico e para a sociedade em geral, pode-se citar a coleta dos dados, que indicam que o que surge dos informantes como reação à pesquisa é uma enorme onda de insegurança e incertezas perante as informações que dizem respeito à crise da pandemia do novo coronavírus.

Apesar da pesquisa apresentar algumas limitações como o número de participantes, juntamente com um tempo curto e difícil de crise que resultou em uma escassez de recursos para uma aplicação presencial do método, por exemplo, é possível considerar, de acordo com os dados coletados dos informantes, que o novo coronavírus é um assunto extremamente desconfortável que promove sensação de insegurança no sujeito por justamente se apresentar como uma ameaça, e esta sensação de insegurança reflete em todas as ramificações do tópico

acerca do assunto, causando assim uma série de hesitações e incertezas como reações comuns a situações às quais estas reações não cabem, como por exemplo, na pesquisa, quando um participante sugeriu as palavras “Hipocrisia” e “Ideologia” para um trecho do áudio que tratava de evidências científicas e históricas acerca dos vírus zoonóticos.

Um outro objetivo da pesquisa era evidenciar a influência da língua materna para o processo associativo dos informantes. Este objetivo foi alcançado quando, através das palavras fornecidas por esses informantes, pôde-se fazer associações acerca do pensar destes indivíduos, mesmo quando a palavra fornecida não dizia claramente sobre um sentimento. Nas três etapas separadas em que a pesquisa se deu, alguns informantes forneceram, desintencionalmente, palavras que impactaram o trabalho positivamente pois viabilizaram a construção de uma mesma cadeia de associação comum entre esses participantes. O que nos leva a considerar que a língua é a ferramenta que viabiliza a externalização dos sentimentos intencionalmente ou não, por meio das palavras, e, portanto, ela atua de forma direta no processo psíquico associativo humano.

Uma melhoria para esta pesquisa, em uma possível situação futura, seria uma reformulação no número de informantes, bem como no método que foi aplicado. Há, em comparação ao TALP (Teste de Associação Livre de Palavras), outro método de coleta de dados que tem como foco a evidência de processos introspectivos dos participantes, portanto o objetivo deste método seria contrário àquele que o TALP propõe. Este método arbitrário é conhecido como PV (Protocolo Verbal) e ele contribuiria positivamente para uma análise detalhada da reação desses informantes em uma investigação semelhante futura.

De acordo com os resultados obtidos pelo desenho desta pesquisa, e diante da crise que atualmente enfrentamos, mais do que nunca surge a necessidade de verbalizar aquilo que se pensa. Sobre o novo coronavírus, há uma onda de inseguranças e receios que cercam o assunto, e enquanto humanos, precisamos tentar abordar esses sentimentos para que consigamos lidar da melhor forma possível com nosso emocional durante esses períodos difíceis de perdas de entes queridos, amigos e pessoas acometidas com o vírus ao redor do mundo, para que consigamos, assim, conseqüentemente lidar melhor com a presente crise.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, A. J.; TENÓRIO, M. R.; RICCARDI, Í. O. **A importância da Língua Brasileira de Sinais – (libras) como língua materna no contexto da escola do Ensino Fundamental.** São José dos Campos - SP, [s.d.]. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396_01_A.pdf>

Acesso em: 22 jun. 2019.

FREUD, S. Freud (1916-1917) Conferencias Introdutórias À Psicanalise vol: 13. 1ª Ed.

Brasil: Companhia das Letras, 2014.

JUNG. C. G. **Fundamentos de Psicologia Analítica**. 7ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

KLARTKY ROBERTA L.: **Memory and Awareness: An Information Processing Perspective**. EUA, W. H. Freeman & Co Ltda., 1984.

Tavares D. W. **Protocolo Verbal E Teste de Associação Livre de Palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação**. Salvador,

v.8, n. 3, p. 64-79, dez. 2014. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>

Acesso em: 22 ago. 2020

LOPES, M. M.; WOLF, C. L. **Psicolinguística na alfabetização - tendências, contribuições, possibilidades**. Santa Cruz do Sul – RS, 2013. Disponível em:

<<https://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/archives/simposios/27set/2a.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2019.